

Ivan Lide

Grupo Frente e a arte abstrata - Campofiorito,
Quirino

O coordenador do relacionamento entre o Grupo Frente (Rio de Janeiro) e a equipe de artistas abstracionistas que residia em Petrópolis foi o pintor Ivan Serpa. Sua personalidade singular lhe proporcionava a liderança não apenas do Grupo Frente, do que foi um dos fundadores, mas com reflexões entre os adeptos, em geral, da arte não-figurativa. Pode-se dizer que o grupo constitui o núcleo precursor e ativo animador da arte abstrata no Brasil. Setor importante igualmente se começa a formar em São Paulo.

-Jornal de Letras 1º Caderno - Novembro de 1984

Título: Grupo Frente e a Arte Abstrata

O coordenador do relacionamento entre o Grupo Frente (Rio de Janeiro) e a equipe de artistas abstracionistas que residia em Petrópolis foi o pintor Ivan Serpa. Sua personalidade singular lhe proporcionava a liderança não apenas do Grupo Frente, do que foi um dos fundadores, mas com reflexões entre os adeptos, em geral, da arte não-figurativa. Pode-se dizer que o grupo constitui o núcleo precursor e ativo animador da arte abstrata no Brasil. Setor importante igualmente se começa a formar em São Paulo.

Do curso de Ivan Serpa no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, saem seus acompanhantes no Grupo Frente, entre os quais Aluísio Carvão, chegado do Pará, João José da Silva Costa, Décio Vieira, Elisa Martins da Silveira, Ruben Ludolf e Cezar e Hélio Oiticica. De pronto ligaram-se ao grupo Abraham Palatnik, Franz Weissmann, Lygia Clark e Lígia Pape. Todos participaram da I Exposição de Arte Abstrata realizada em Petrópolis no setor geométrico, acompanhados de Antônio Bandeira, Fayga Ostrwer, Rossini Perz, Ana Geiger, Ramiro Martins e outros, no setor da abstração lírica. Formando o Núcleo de Arte Concreta carioca com a participação também de artistas residentes em Petrópolis, será dentre os antigos membros do Grupo Frente, que saíram os mais animados da dissidência que levará a formação do neo-concretismo, já agora com a presença de Ferreira Gullar, sem dúvida seu grande mentor.

Ivan Serpa (N. Rio 1923 - F. idem 1973) iniciou seus estudos de arte com Axel Leskoshek. Como o mestre, a figuração se impõe e será a xiligrafia que dará marcas iniciais, com pronta derivação para o desenho e a pintura. Ainda com desenhos figurativo inicia-se Ivan na Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes (1947), onde obtém a Isenção de Júri. Na I Bienal de São Paulo participa já com composições geométricas e obtém Prêmio Especial (1951). Estimula o Grupo Frente com sua personalidade atuante e otimista no período de 1954 e 1958. Em 1965 teve exposição retrospectiva de sua obra promovida pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Retoma a figuração em 1963 em forma expressionista, atitude que mantém até 1965, quando teve muito apreciada pela crítica sua denominada "fase negra", de impressionante sentimento trágico. O neoconcretismo teve em Ivan Serpa um de seus mais ins-

pirados e sensíveis artistas.

.....
.....
.....
.....
.....

NOTA: Reprodução de um trabalho de Ivan Serpa.

instituto de arte contemporânea

Jornal: Jornal de Letras 1º Caderno
Data: -11-1984
Titulo: Grupo Frente e a arte abstrata
Autor: Campofiorito, Quirino

GRUPO FRENTE E A ARTE ABSTRATA

Acontecimento destacado no instante artístico carioca e que terá grande repercussão nacional, é a Exposição que se apresenta em dois setores assim denominados: "Grupo Frente - 1954 a 1956" e A I Exposição Nacional de Arte Abstrata - 1953". Evento promovido pelo BANERJ.

Com as duas mostras que ora se realizam completa-se a sequência relativa à abstração geométrica. A primeira, como as duas exposições atuais, serão em seguida levadas a Rezende e Volta Redonda onde o Grupo Frente mostrou-se em 1956 e a Petrópolis, que hospedou a I Exposição Nacional de Arte Abstrata no Hotel Quitandinha em 1953.

Transcrevemos da introdução do Catálogo das duas Exposições em apreço trecho que elucida sobre a validade didática da presente iniciativa do Departamento Cultural do Banerj: "ao agir estamos apenas atendendo às potencialidades ensejadas pela atuação dos grupos estudados. [De fato, entre os vários pioneirismos do Grupo Frente, a interiorização da arte de vanguarda era um deles e se Petrópolis pode realizar, em 1953, uma exposição de arte abstrata, quando esta era combatida com virulência pelos figurativos e sofria ataques até mesmo da crítica, é porque a cidade já havia atingido um status cultural que até hoje não perdeu". Assim se justificam as exposições de ambos os Grupos, pois eles mantinham permanente relacionamento e os objetivos eram praticamente idênticos".

Grupo Frente

*Grupo Frente
pioneirismo
interiorização*

O coordenador de relacionamento entre o Grupo Frente (Rio de Janeiro) e a equipe de artistas abstracionistas que residia em Petrópolis foi o pintor Ivan Serpa. Sua personalidade singular lhe proporcionava a liderança não apenas do Grupo Frente, do que foi um dos fundadores, mas com reflexões entre os adeptos, em geral, da arte não-figurativa. Pode-se dizer que o grupo constitui o núcleo precursor e ativo animador da arte abstrata no Brasil. Setor importante igualmente se começa a formar em São Paulo.

Do curso de Ivan Serpa no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, saem seus acompanhantes no Grupo Frente, entre os quais Aluísio Carvão, chegado do Pará, João José da Silva Costa, Décio Vieira, Elisa Martins da Silveira, Ruben Ludolf e Cezar e Hélio Oiticica. De pronto ligaram-se ao grupo Abraham Palatnik, Franz Weissmann, Lygia Clark e Lígia Pape. Todos participaram da I Exposição de Arte Abstrata realizada em Petrópolis no setor geométrico, acompanhados de Antônio Bandeira, Fayga Ostrwer, Rossini Perz, Ana Geiger, Ramiro Martins e outros, no setor da abstração lírica. Formando o Núcleo de Arte Concreta carioca com a participação também de artistas residentes em Petrópolis, será dentre os antigos membros do Grupo Frente, que sairão os mais animados da dissidência que levará a formação do neo-concretismo, já agora com a presença de Ferreira Gullar, sem dúvida seu grande mentor.

Ivan Serpa (N. Rio 1923 - F. idem 1973) iniciou seus estudos de arte com Axel Leskoshek. Como o mestre, a figuração se impõe e será a xilografia que dará marcas iniciais, com pronta derivação para o desenho e a pintura. Ainda com desenhos figurativo inicia-se Ivan na Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes (1947), onde obtém a Isenção de Júri. Na I Bienal de São Paulo participa já com composições geométricas e obtém Prêmio Especial (1951). Estimula o Grupo Frente com sua personalidade atuante e otimista no período de 1954 e 1958. Em 1965 teve exposição retrospectiva de sua obra promovida pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Retoma a figuração em 1963 em forma expressionista, atitude que mantém até 1965, quando teve muito apreciada pela crítica sua denominada "fase negra", de impressionante sentimento trágico. O neoconcretismo teve em Ivan Serpa um de seus mais ins-

Ivan Serpa

Grupo Frente

pirados e sensíveis artistas.

.....
.....
.....
.....
.....

NOTA: Reprodução de um trabalho de Ivan Serpa.

instituto de arte contemporânea

NOTA: Reprodução de um trabalho de Ivan Serpã

Instituto de arte contemporânea

Grupo Frente

Grupo Frente e a arte abstrata - Campofiorito,
Quirino

Do curso de Ivan Serpa no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, saem seus acompanhantes no Grupo Frente, entre os quais Aluísio Carvão, chegado do Pará, João José da Silva Costa, Décio Vieira, Elisa Martins da Silveira, Ruben Ludolf e Cezar e Hélio Oiticica. De pronto ligaram-se ao Grupo Abraham Palatnik, Franz Weissmann, Lygia Clark e Lígia Pape. Todos participaram da I Exposição de Arte Abstrata realizada em Petrópolis no setor geométrico, acompanhados de Antônio Bandeira, Payga Ostrwer, Rossini Perz, Ana Geiger, Ramiro Martins e outros, no setor da abstração lírica.

Jornal de Letras 1º Caderno - Novembro de 1984

Título, Grupo Frente e a Arte Abstrata

NOTA: Reprodução de um trabalho de Ivan Serpa.

Instituto de arte contemporânea

Grupo Frente - Pioneirismo - Interiorização

Grupo Frente e a arte abstrata - Campofiorito,
Quilino

De fato, entre os vários pioneirismos do Grupo Frente, a interiorização da arte de vanguarda era um deles e se Petrópolis pode realizar, em 1953, uma exposição de arte abstrata, quando esta era combatida com virulência pelos figurativos e sofria ataques até mesmo da crítica, é porque a cidade já havia atingido um status cultural que até hoje não perdeu". Assim se justificam as exposições de ambos os Grupos, pois eles mantinham permanente relacionamento e os objetivos eram praticamente idênticos".

Jornal de Letras 1º Caderno - Novembro de 1984

Título: Grupo Frente e a Arte Abstrata

NOTA: Reprodução de um trabalho de Ivan Serpa.

instituto de arte contemporânea

Grupo Frente

Grupo Frente e a arte abstrata - Campofiorito,
Quirino

GRUPO FRENTE E A ARTE ABSTRATA

Acontecimento destacado no instante artístico carioca e que terá grande repercussão nacional, é a Exposição que se apresenta em dois setores assim denominados: "Grupo Frente - 1954 a 1956" e a I Exposição Nacional de Arte Abstrata - 1953". Evento promovido pelo BANERJ.

Jornal de Letras 1º Caderno - Novembro de 1984

Título: Grupo Frente e a Arte Abstrata

NOTA! Reprodução de um trabalho de Ivan Serpa

Instituto de arte contemporânea

fichas cat.
ainda por
fazer

Jornal: Jornal de Letras 1º Caderno
Data: -11-1984
Título: Grupo Frente e a arte abstrata
Autor: Campofiorito, Quirino

GRUPO FRENTE E A ARTE ABSTRATA

Acontecimento destacado no instante artístico carioca e que terá grande repercussão nacional, é a Exposição que se apresenta em dois setores assim denominados: "Grupo Frente - 1954 a 1956" e "I Exposição Nacional de Arte Abstrata - 1953". Evento promovido pelo BANERJ.

Com as duas mostras que ora se realizam completa-se a sequência relativa à abstração geométrica. A primeira, como as duas exposições atuais, serão em seguida levadas a Rezende e Volta Redonda onde o Grupo Frente mostrou-se em 1956 e a Petrópolis, que hospedou a I Exposição Nacional de Arte Abstrata no Hotel Quitandinha em 1953.

Transcrevemos da introdução do Catálogo das duas Exposições em apreço trecho que elucida sobre a validade didática da presente iniciativa do Departamento Cultural do Banerj: "Ao agir estamos apenas atendendo às potencialidades ensejadas pela atuação dos grupos estudados. De fato, entre os vários pioneirismos do Grupo Frente, a interiorização da arte de vanguarda era um deles e se Petrópolis pode realizar, em 1953, uma exposição de arte abstrata, quando esta era combatida com virulência pelos figurativos e sofria ataques até mesmo da crítica, é porque a cidade já havia atingido um status cultural que até hoje não perdeu". Assim se justificam as exposições de ambos os Grupos, pois eles mantinham permanente relacionamento e os objetivos eram praticamente idênticos".